

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | 600 » |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 » |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 » |
| Numero avulso | 30 » |

Annuncia -se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 » |
| Imposto do sello | 10 » |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
 Annuncios permanentes e communicados preço convençionado.

A SITUAÇÃO DO PAIZ

A todos os bons patriotas, nas circumstancias presentes, deve a situação do paiz merecer as mais sollicitas attenções. Não se pôde afirmar que essa situação seja lisongeira, desde que os partidos extremos trabalham, não para se estabelecer a acalmção politica, mas para tornar mais turvas as aguas do charco das ambições.

Apóz o attentado, na confusão dos primeiros momentos, todos os partidos trataram de varrer a testada, não querendo ser accusados de participantes no brutal crime; mas depois, vendo alguns dos partidos mais intransigentes que a opinião ia acceitando o odio assassino como uma solução á dictadura franquista, viraram repentinamente de face, e eil-os lançados em uma campanha que, em lugar de nos dar a tão desejada acalmção politica, só nos poderá acarretar a sérias difficuldades.

Somos tolerantes por principio e por temperamento. Assim como queremos que respeitem as nossas ideias, assim respeitamos as dos outros. Esta tolerancia, porem, não nos deve inhibir de afirmar que mau caminho seguem aquelles que, na situação presente, querem ou intentam lançar o paiz na anarchia revolucionaria.

Para que essa anarchia, quando Portugal tanto necessita de paz e tranquillidade para cicatrizar as feridas antigas que ainda lhe depauperam o organismo; quando necessita que se estabeleça e solidifique a almejada acalmção politica, sem a qual se torna impossivel a prosperidade a que tem direito pela sua excepcional situação geographica, pelo seu clima e pelas riquezas do seu solo?

Francamente, fumentar a anarchia politica, empregando-se para isso até os boatos mais absurdos, é uma insania, que

nos pôde levar ao precipicio da mais temerosa catastrophe.

Entendemos que se os principios politicos são uma consequencia da evolução das sociedades, esses principios não devem por fórmula alguma impôr-se a outro muito mais elevado, que está na consciencia de todos os povos e que se resume no amôr e no engrandecimento da patria.

Pôde hoje uma nação inclinar-se mais para um do que para outro regimen governativo. Os regimens, porem, passam vencidos por outros, que julgamos hoje uma utopia e amanhã serão uma realidade. O que não é uma utopia, o que resiste sempre a todas as tempestades e cataclysmos politicos, o que fica e predomina sempre, é o amôr da patria.

Ainda hoje, apóz alguns seculos decorridos desde que perderam a sua independencia, vemos povos sujeitos ao dominio de outros mantendo integro, com mais intensidade talvez, o grau de amôr pelo seu solo natal, pela raça, pela familia, por tudo quanto constitue a patria.

A Polonia, que a Alemanha quer germanisar, a Russia unir estreitamente ao imperio moscovita e a Austria fazer desaparecer das denominações politicas, é o exemplo mais frisante do que acabamos de dizer.

Retalhada por aquellas trez potencias apóz convulsões sobre convulsões, que lançaram a anarchia em tudo, a Polonia, uma nação valente, perdeu a sua independencia, e hoje vive com a saudade do passado, sufocando-lhe os cossacos qualquer veleidade de independencia, quando o espirito da revolta o impelle contra os despoticos senhores dos seu destinos.

Diz-se: hoje o direito das gentes é muito diverso e nenhuma nação pôde intervir nos negocios das outras.

Infeliz do povo que confiar n'esse direito, entregando-se a

convulsões internas e a lutas civis.

Haja tino e trabalhem todos pela acalmção politica.

Quanto á evolução, far-se-ha sempre, logo que tenha base para isso, sem necessidade de sacrificio da patria.

Do «Seculo» de 23 d'este mez:

Juliette Adam no «Gaulois»

A conhecida escriptora attribue ao sr. João Franco a responsabilidade do attentado

Paris, 22.—O *Gaulois* publica em artigo de fundo uma carta de Lisboa datada do dia 18 e assignada por madame Juliette Adam, precedida da seguinte declaração:

«Madame Adam enviou-nos de Lisboa, onde se encontra e onde teve a honra de ser recebida pela rainha D. Amelia, a carta que abaixo publicamos, apesar do *Gaulois* não compartilhar absolutamente da maneira de ver da sua auctora sobre o sr. João Franco e a politica que elle seguiu.»

Na carta, Juliette Adam afirma que a opinião geral é de que o sr. João Franco é um doído. E explica que ha atavismos na familia, descrevendo cinco casos pathologicos. A seguir faz a historia das impressões dos jornaes, das prisões effectuadas em janeiro, «sob o regimen do terror», e conta que o rei D. Carlos, ao assignar o decreto que supprimia a jurisdicção dos jornaes, declarára que assignára a sua sentença de morte. Ao regressar de Villa Viçosa, diz ainda Juliette Adam, o rei perguntou na estação do Terreiro do Paço ao sr. João Franco: «Não haverá perigo em atravessar Lisboa a esta hora e depois da publicação de um tal decreto?» O sr. João Franco respondeu logo com vivacidade:

—Perigo algum. Respondo com a minha cabeça pela vida de vossa magestade. Não ha o menor indicio de protesto.

«N'estas circumstancias, continua madame Adam, a responsabilidade d'essa tragedia (que a nobre martyr que a ella sobreviveu classifica de sem nome no telegramma que me enviou) pertence toda inteira a esse doído.»

A seguir, a conhecida escriptora conta varias aneddotas attribuidas ao rei D. Manuel: diz que uma monarchia francamente liberal pôde fazer um grande bem a patria portugueza e acrescenta: «Honro me de contar o sr. presidente do conselho Ferreira do Amaral entre os meus velhos amigos. E' um homem de grande valor e organisador de primeira ordem. Fez da Sociedade de Geographia de Lisboa a mais admiravel e a mais util entre todas que se conhecem. Oxalá que elle possa conjurar a crise por que está atravessando

Portugal. Os meus amigos republicanos talvez me censurem por este voto; mas uma patriota franceza colloca o patriotismo acima da fórmula de governo e porque a revolução na hora presente seria um perigo para as colonias africanas, ultimos restos da passada grandeza de Portugal. O inimigo está alerta».

Fallecimento

No dia 22 d'este mez falleceu, em resultado d'uma pneumonia, e Rev.º Vigario da freguezia do Central do concelho de Pedrogam Grande o Sr. Miguel Henriques Serrano.

Era um ecclesiastico muito querido pelas suas bondosissimas qualidades, por isso, a sua inesperada morte foi muito sentida.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

D. Guilhermina da Silva Graça

No dia 23 do mez que finda hoje, realisou-se a trasladação dos restos mortaes d'esta estremosa filha do nosso respeitavel amigo o Ex.º Sr. Silva Graça, dignissimo proprietario d'«O Seculo», para o jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João em Lisboa.

Mercado

Preço dos generos na semana finda

| | |
|-------------------|-------------------------|
| Milho | 600 reis cada 14 litros |
| Feijão | 1\$000 » » » » |
| Vinho | 800 » » 20 » |
| Azeite | 2\$700 » » 10 » |
| Batatas | 320 » » 15 kilos |

VENDA DE PROPRIEDADES

Por fallecimento de Casemiro Quaresma, que foi d'esta Villa, vendem-se:

Dois predios de casas com quintal, ao Areal.

Uma propriedade com terra de rega, matios, oliveiras e castanheiros, ao Caramelleiro.

Uma testada de matto, ao pinhal dos Aranjos.

Quem pertender dirija-se a **José Manuel Godinho.**

Venda de predios

O abaixo assignado vende a casa que possui na rua do Relogio d'esta Villa e um predio rustico que tem no sitio do Portellão, que se compõe d'arvores diversas e terra de pão com agna de rega. Quem pretender dirija-se a

Adjucto Pereira Mendes.



O TRIUMPHO DA AVIAÇÃO

I

Aviação é um termo que não se encontra ainda nos nossos dictionarios; é um neologismo que representa o moderno desenvolvimento da acrostação, não por meio de balões, mas de apparatus mais pesados que o ar: os aeroplanos. É assombroso o que se tem realizado n'estes ultimos tempos, assim como tambem é assombrosa a distancia que vai desde o nosso Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que no reinado de D. João V construiu um apparatus voador, até Santos Dumont e Henry Farman.

Não ha que duvidar; se ainda ha alguns scepticos, estes tem de se render a evidencia. O dia 13 de janeiro é uma data desde já memoravel na historia da aviação.

Na manhã d'aquelle dia, no parque de Issy em Pariz, elevou-se sem difficuldade um aeroplano á altura do segundo andar de uma casa, seguiu a pista de antemão traçada, descreveu uma ligeira curva e voltou ao ponto da partida no meio dos mais calorosos applausos dos assistentes.

A noticia d'este acontecimento foi publicada em todos os jornaes, mas sem que o publico lhe desse toda a importancia que merece. E contudo o resultado é capital e de grandes consequencias futuras. Depois do balão dirigivel temos a machina voadora e rapida.

Com um apparatus por elle mandado construir, Henry Farman realisou n'aquelle dia 13 de janeiro um percurso de 1.500 metros em um minuto e 28 segundos, ganhando assim o grande premio da aviação, de 50.000 francos (nove contos de reis), fundado por dous sportsmen parisienses, Deutsch e Archdeacon, a fim de ser conferido ao aviador que, partindo de um ponto dado, desse uma volta á 500 metros de distancia e regressasse ao ponto de partida. Foi o que Henry Farman realisou, conduzindo o seu aeroplano com magistral segurança, fazendo-lhe dar a volta exigida e levando-o ao ponto de partida.

Por conseguinte demonstrou, sem que se possa contestar-o, que não é difficil pairar no ar, marchar n'aquelle meio com velocidades consideraveis e dar o rumo que se pretende.

Já desde 1905 se previa em um futuro mais ou menos proximo semelhante resultado. Desde aquelle anno foram muitos os apparatus que se construíram e numerosas as experiencias que se verificaram. O aeroplano estava na ordem do dia por

toda a parte. Os inventos e os aperfeiçoamentos succediam-se de um modo extraordinario, com indizível tenacidade e sempre com a mira de resolver o problema da aviação.

Pôde-se desde já ter a convicção de que o futuro nos reserva ainda maiores surpresas, pois ainda não sahiram das officinas nem fizeram as suas experiencias os aeroplanos mandados construir por homens de valor intellectuel e scientifico, como os aeroplanos de Delagrance, Blériot, Archdeacon e sobretudo de Santos Dumont, capitão Ferber, Dion, La Vaule e muitos outros, pois são legião presentemente.

No meio de tudo isto é justo recordar as experiencias realisadas por Santos Dumont desde 1906, experiencias animadoras e que foram, por assim dizer, o inicio dos progressos que tem feito a aviação.

Se o triumpho alcançado pelo inglez Henry Farman constitue hoje o principal resultado obtido com os apparatus mais pesados que o ar, não se devem esquecer os trabalhos e os esforços anteriormente empregados, pois sem elles talvez não se tivesse ainda chegado ao ponto em que actualmentemente se acha a aviação.

Recordemos, pois, esses trabalhos e esses esforços, o que faremos no artigo subsequente.

SEÇÃO RECREATIVA

Em phrase

A D. Laura Moret

1—A vogal é immediatamente invogal d'esta região—1.1.

A A. d'Almeida

2—Anda n'este planeta a moeda—1.2.

Dupla

3—Abandono o que é amplo—2.

Sólar.

Grammatical

A Sólar

4—S T C A O

E' formar oito palavras com estas letras, empregando-as sempre todas.

Saltitante

5— 1 2 3 4 5
5 4 3 2 1

E' odorozo este fructo.

Quando a formosa Gilda ia a pagar os ganchos, o cabelleiro perguntou-lhe em tom de galantio:

Não precisa de uma trança de cabello? Já vejo que não—acrescentou, lançando um olhar cubicoso para os fartos e compridos cabellos da joven esposa.

Felizmente—murmurou a Gildinha—pois isso devia custar muito caro.

Não é tanto assim, uns quatro mil e quinhentos.

Quatro mil e quinhentos por uma trança tão pequena!—exclamou a joven esposa com espanto.

Admira-se! Pois ha-as que valem muito mais. A questão é de saber arranjal-as.

E os cabellos só? Valem tambem alguma cousa?

Por certo. Estes que aqui estão foram comprados por mim por trez mil reis.

Por trez mil reis! Então quantos trez mil reis tenho eu na cabeça?

Vejamos, não é difficil calcular.

A Gildinha tirou o pente que lhe segurava os cabellos, abanou a cabeça e deixou cahir como uma cascata os seus longos cabellos louros.

Apra! com isso é que eu não contava!—exclamou o cabelleiro—

Addicionada

6—Apanho—2—E—animal—3.

Metamorphozeada

7—Suspende a face—P. C.—2.

? ? ?

8—Qual é a terra luza que é arvore do titular?

A. Gama.

9— A A A A A R A R
O M M L S I I I
U A A L S I I I
R R R R A A A A

Decifrações de n.º anterior

1—Metéoro; 2—Colheita; 3—Le-pido; 4—Estopada; 5—Gravella; 6—Pagaaloria; 7—Pacapura; 8—Pavão; 9—Phoca; 10—Maroto; 11—Picaflor; 12—Paço Juz; 13—Padamo; 14—Pae das Donas; 15—Mora; 16—

D A R A A M A S
A T E R M E R A
R E T A A R E M
A R A D S A M A

—O sr. Gama decifron os n.ºs 1, 2, 4, 6, 8 a 10 e 15. O sr. Sólcar 2, 3, 6, 8 a 10 e 15. O sr. Malheiros 2 a 8 e 10 e 11. D. Laura Moret 1 a 3 e 10 a 13. E D. Maria Naya 1 a 3, 6 a 10 e 13.

Palavras anacyelicas

—Aos curiosos—

Racân—Nácar.
Radar—Radar.
Radnor—Rondar.
Rafar—Rafar.
Raiar—Raiar.
Raído, raer—Odiar.
Raiva—Aviar.
Rajar—Rajar.
Rala—Alar.

ADVOGADO

Marcelino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Raras vezes tenho visto cabellos d'essa ordem.

Mas, reconsiderando logo e farejando um negocio, acrescentou:

—Sim, são fartos e compridos, mas...

Mas que?—insistiu Gildinha—Teem algum defeito os meus cabellos?

Não, defeito não teem mas são poucos os freguezes que possam pagar os depois de arranjados a preçoito.

—No emtanto quanto valem?

N'outros tempos valiam bem uns cincoenta mil reis, mas hoje...

—Então quanto valem hoje?

—Com trez notas de dez mil reis já ficam bem pagos.

—Só trez?

—E já é andar com sorte. Por ventura quer vendel-os?

—Talvez.

—Querendo está o negocio feito. São trinta mil reis, nem mais nem menos.

—Veremos, hoje não faço negocio. —Provavelmente quer ir ver se lhe dão mais?—perguntou a cabelleiro com receio de perder tão bom negocio.

—E' muito possível—respondou a joven esposa, enrolando de novo os

ANNUNCIOS

EDITAL

Commando do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 15

Faço saber que no dia 29 do mez de março proximo futuro, pelas 7 horas da manhã, terá lugar a revista d'inspção annual em conformidade com o determinado no artigo 60.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, aos reservistas, da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias de Agúda, Aréga, Campello e Figueiró dos Vinhos, do concelho de Figueiró dos Vinhos, que deverão reunir-se em os Paços do concelho no dia e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á primeira reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circunstancias, com as penas comminadas nos artigos 118.º, 119.º e 121.º do referido regulamento.

Quareel em Thomar, 24 de febreiro de 1908.

O Commandante do Districto,

Antonio Pedro de C. Bello.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Faço saber que no dia 22 do proximo mez de março por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer os predios abaixo indicados, pertencentes a Joaquim Godinho e mulher Luiza Maria, do logar da Foz d'Alge, freguezia d'Aréga, penhorados nos autos de execução de sentença commercial que contra os mesmos move José Simões Baião, viuvo, proprietario, d'Aréga, a saber:

1.º

Uma morada de casas altos e baixos no logar da Foz d'Alge, em reis 40\$000.

cabellos e prendendo-os com os ganchos que acabara de comprar.

O cabelleiro que ficara surpreendido com a belleza dos cabellos da Gildinha, disse ainda:

—Duvido que encontre quem lhe dê muito mais do que eu. Em todo o caso, se quizer, são duas notas de vinte mil reis. Arruma-se com o negocio de uma vez.

—Hoje não estou resollvida a vender; é muito de crer que venha amanhã ou depois, mas hão de ser os cincoenta mil reis certos, nem mais nem menos.

—E' muito, minha menina, é muito—objectou o cabelleiro que, por vontade, já dava o negocio por concluido, tal era o lucro que d'elle esperava.

—Não, é o que disse; mas eu não queria cortar-os todos de uma vez, por quatro ou cinco vezes, por exemplo.

—Tudo se pôde arranjar.

—Então negocio feito e de cada vez tem de me dar dez mil reis. Ao fim de cinco vezes terei recebido os cincoenta mil reis.

—Está bem por mais dez mil reis não ficarei nem mais rico, nem mais pobre.

(Continua).

FOLETTINI

OS CABELLOS DA GILDINHA

(Continuação)

Veio por fim uma manhã em que a pobre Gildinha, depois que o marido sahiu, sentiu uma medonha vontade de chorar.

Não tinha mais que quinhentos reis no seu mealheiro, justamente com que viver dois dias e ainda assim!...

Decididamente a situação não podia ser mais desesperada. Contudo vestiu se depois de exalar trez suspiros que lhe fizeram arquejar o peio.

Quando estava a pentear-se diante d'um pequeno espelho observou que lhe faltavam ganchos para o cabelo.

—Ainda mais esta despeza gemeu a pobre Gilda.

Sahiu depois de arranjar os cabellos conforme pôde e entrou no esta belecimento de um cabelleiro que ficava á esquina da rua e mais perto que outra qualquer loja, e comprou um macio de ganchos por trinta reis.

Ao entrar o cabelleiro estava a um canto da loja occupado a entrançar uma madeixa de cabellos louros, fixa a uma cabeça de pau.

2.^o
Uma morada de casas com altos e baixos, no mesmo lugar, em reis 110\$000.

3.^o
Uma morada de casas baixas, no lugar da Foz d'Alge, em 6\$000 reis.

4.^o
Uma terra de semente com arvores no sitio do Poço da Pomba, em 70\$000 reis.

5.^o
Uma terra de semente com vinha no mesmo sitio, em 50\$000 reis.

6.^o
Um talho de terra de semente com oliveiras no sitio da Vinha Velha, em 20\$000 reis.

7.^o
Uma courella de terra com oliveiras e pinheiros, no sitio da Foz da Franca, em 4\$000 reis.

8.^o
Um olival no sitio da Ladeira, em 25\$000 reis.

9.^o
Uma terra de semente de rega com arvores no sitio da Horta da Ribeira, em 100\$000 reis.

10.^o
Uma terra de semente de rega com vinha e outras arvores, no mesmo sitio, em 100\$000 reis.

11.^o
Um olival no sitio do Porto do Engenho, em 90\$000 reis.

12.^o
Um olival no sitio do Valle das Cavacas, em 250\$000 reis.

13.^o
Um olival no mesmo sitio em reis 30\$000

14.^o
Um olival no mesmo sitio em reis 18\$000.

15.^o
Uma terra de semente no sitio da Varzea do Rio Zezere, em reis 100\$000.

16.^o
Uma terra de semente no mesmo sitio, em 60\$000 reis.

17.^o
Uma vinha no sitio d'Alagôa, em 10\$000 reis.

18.^o
Um tanchoeiras e pinheiros no sitio dos Catapreiros, em 5\$000 reis.

19.^o
Uma courella de terra com oliveiras no sitio d'Alagôa, em 15\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 22 de fevereiro de 1908.

O escrivão do 1.^o officio
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Ribeiro.

Editos de 30 dias
(1.^o ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario João, filho de Josefa Maria, do lugar do Casal de S. Simão, a fim do no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, para pagar a quantia de 300\$000 reis, importancia de multa que lhe foi imposta, ou nomear bens sufficientes á

penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional, exequente.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Joaquim Antunes Agres Buraca.

Editos de 30 dias
(1.^o ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario João Coelho, filho de Bernardo Coelho Junior e de Benedicta Maria, do lugar do Villar, a fim de no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$815 reis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Joaquim Antunes Agres Buraca.

Editos de 30 dias
(1.^o ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de trinta dias, citando o refractario Maximiano da Costa, filho de João da Costa Ruivo e de Justa Barbara da Conceição, do lugar da Castanheira de Pera a fim de no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$075 reis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1908.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Joaquim Antunes Agres Buraca.

ANNUNCIO
(2.^o PUBLICAÇÃO)

Neste juizo e pelo cartorio do 3.^o officio correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», nos termos e para os fins do art.º 43 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, chamando todos os que se julguem com direito aos bens adiante designados, expropriados no 6.^o lanço da Portella da Póvoa á Castanheira de Pera na estrada do Espinhal a esta ultima povoação, a deduzil-o no prazo legal.

BENS EXPROPRIADOS
1.^o

24^{m2} de casas no lugar da Cartanheira de Pera pertencentes a João

Francisco Junior, parte do norte com a rua, sul com João Francisco Diniz, nascente com serventia e poente com o proprietario, valor da expropriação, reis..... 450\$000

2.^o
22^{m2} de casas no mesmo lugar pertencentes a Manuel Alves Bebianno, parte do norte com serventia, sul com Albino Ignácio Rosa, nascente com Maria Justina da Conceição e poente com João Francisco Diniz, valor da expropriação, reis... 20\$000

3.^o
530^{m2} de terra lavradia no mesmo lugar, pertencente ao mesmo Manuel Alves Bebianno, parte do norte com João Francisco Diniz, sul com o ribeiro, nascente e poente com o proprietario, valor da expropriação, reis..... 365\$000

4.^o
118^{m2} de pateo no mesmo lugar, pertence a José Diniz Henriques, parte do norte com Tiberio Rodrigues Fernandes, sul com Arthur Carlos Fernandes, nascente e poente com o proprietario, valor da expropriação, reis..... 160\$000

5.^o
49^{m2} de pateo no mesmo lugar, pertencente a Tiberio Rodrigues Fernandes, parte do norte com a viuva de João dos Santos, sul com Maria Justina da Conceição, nascente com Matheus Francisco do Souto e poente com serventia, valor da expropriação, reis..... 49\$000

6.^o
38^{m2} de pateo no mesmo lugar, pertencente a Arthur Carlos Fernandes, parte do norte com José Diniz Henriques, sul com serventia, nascente e poente com o proprietario, valor da expropriação, reis... 38\$000

7.^o
34^{m2} de pateo no mesmo lugar, pertencente a Albino Ignácio Rosa, parte do norte e sul com Manuel Alves Bebianno, nascente com o proprietario e poente com João Francisco Diniz, valor da expropriação, trinta mil reis..... 30\$000

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1908.

O Escrivão
Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
João Ribeiro.

ANNUNCIO
(2.^o PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do terceiro officio, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação do presente na folha official, citando João Alves dos Santos, casado, proprietario, de Avidagos, comarca de Mirandella, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para por si ou seu bastante procurador comparecer na segunda audiência d'este juizo, posterior ao prazo de oito dias a contar do ultimo dos editos, a fim de ver, accusar esta, e offerecer á accção commercial em processo ordinario que lhe move Domingos Correia de Carvalho, vinvo, industrial, da Castanheira de Pera, para pagamento da quantia de

154\$160 reis, proveniente da venda de fazendas de lã que lhe fez, sob pena de revelia. As audiencias fazem-se no Tribunal Commercial d'esta villa sito no Largo do Conselheiro João Franco, pelas 11 horas da manhã, todas as segundas e quintas feiras não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados ou feriados se fazem nos dias immediatos se não forem tambem santificados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 14 de fevereiro de 1908.

O Escrivão
Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Presidente do Tribunal
João Ribeiro.

VENDA
de propriedades

Vendo as minhas propriedades rusticas no concelho d'Alvaiazere e a minha propriedade ao Portellão, limite de Figueiró dos Vinhos.

Os pretendentes que não queiram ou não possam pagar de prompto, darão como signal a quantia que se combinar e ficarão pagando pelo restante o juro de cinco por cento.

Quem pretender dirija-se-me por carta indicando a propriedade que pretende e fazendo a sua offerta.

Alvaiazere, 9--2--908.
Antonio Lopes da Silva Garcez.

FABRICA DE SABÃO
EM
PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje. Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios
José Henriques da Silveira & Silva.

PÃO DE LÓ
DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
EE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias. Reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhueiros, 28.

Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEITIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' nma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfectamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avalso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapellaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

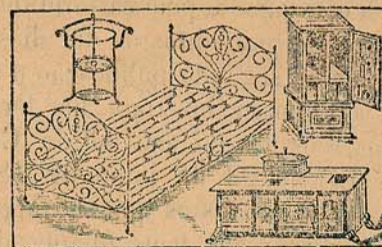
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.